

Entrevistas Devolutivas em Pesquisa em Avaliação Psicológica

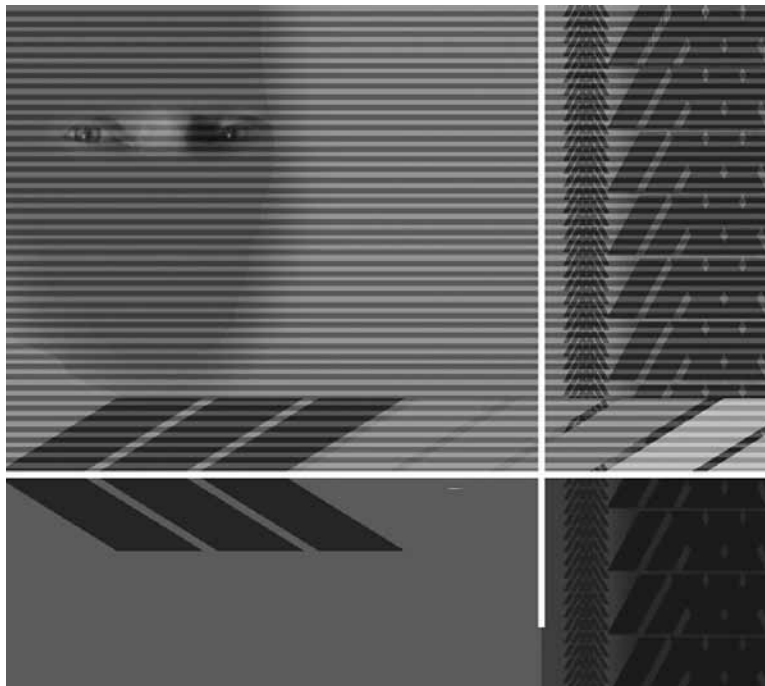
Feedback Interviews In Research On
Psychological Assesment

Entrevistas Devolutivas En
Investigación En Evaluación Psicológica

Maiana Farias
Oliveira Nunes
Faculdade Avantis

Ana Paula
Porto Noronha &
Rodolfo Augusto
Matteo Ambiel
Universidade São Francisco

Experiência



Resumo: Apesar de ser um direito dos participantes, não é comum se observar ações de devolução dos resultados de pesquisas em Psicologia com seres humanos. O presente trabalho consiste em um relato de experiência que tem como objetivo apresentar um processo de devolutiva de dados coletados para um projeto de doutorado, com foco na construção de um instrumento para uso em orientação profissional. Os participantes da pesquisa foram 747 estudantes dos ensinos médio e técnico, de escolas públicas e particulares, que responderam instrumentos de avaliação de autoeficácia para atividades ocupacionais, interesses profissionais e traços de personalidade. As entrevistas devolutivas foram realizadas de forma coletiva para alunos de primeiro e segundo anos e de forma individual para aqueles de terceiro ano. As entrevistas, semiestruturadas, foram conduzidas por psicólogos mestrandos e doutorandos em Psicologia, acompanhados por observadores, estudantes de graduação em Psicologia. Em geral, os participantes relataram que os resultados foram positivos, à medida que muitos deles comentaram que essa ação foi importante para refletir sobre a escolha profissional e o autoconhecimento.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Entrevista. Orientação profissional. Medidas

Abstract: Actions regarding the feedback to research participants, even though it's their right to get this information, are not very common in psychology research. This paper is a experience report that aims at describing the process of feedback on the results of a research conducted in a doctoral thesis, which focused the construction of a test that could be used in the vocational guidance context. 747 people from high school and technical education from public and private schools took part in the study. They answered tests focusing on self-efficacy to occupational activities, vocational interests and personality traits. The interviews to provide feedback for the test results were given collectively for students who were in the first and second grades, and in technical education, and were conducted individually for the students who were in the third grade. Psychologists, who were students of master and doctoral programs, conducted the semi-structured interviews, and psychology students, who observed the whole process as part of their training, accompanied them. In general, the participants said that the results of the interviews were positive, once they were able to think about the vocational choice process and to improve their self-knowledge.

Keywords: Psychological assessment. Interview. Vocational guidance. Measurement

Resumen: A pesar de ser un derecho de los participantes, no es común la observación de acciones de devolución de los resultados de investigaciones en Psicología con seres humanos. El presente trabajo consiste en un relato de experiencia que tiene como objetivo presentar un proceso de devolutiva de datos recolectados para un proyecto de doctorado, con enfoque en la construcción de un instrumento para el uso en orientación profesional. Los participantes de la investigación han sido 747 estudiantes de las enseñanzas secundaria y técnica, de escuelas públicas y privadas, que han respondido instrumentos de evaluación de autoeficacia para actividades ocupacionales, intereses profesionales y características de personalidad. Las entrevistas devolutivas han sido llevadas a cabo de forma colectiva para los alumnos de primero y segundo grados, y de forma individual para aquellos del tercer grado. Las entrevistas, semiestruturadas, han sido conducidas por psicólogos que estudian maestría y doctorado en Psicología, acompañados por observadores, estudiantes de graduación en Psicología. En general, los participantes han relatado que los resultados han sido positivos, a medida que muchos de ellos han comentado que esa acción ha sido importante para reflejar sobre la elección profesional y el autoconocimiento.

Palabras clave: Evaluación psicológica. Entrevista. Orientación profesional. Medidas.

As pesquisas em avaliação psicológica abrangem diferentes áreas de atuação do psicólogo, entre elas a clínica, a educacional, a orientação profissional e outras, e analisam dados de pessoas de diferentes faixas etárias, em contextos variados, desde a infância até a velhice (Joly, Silva, Nunes, & Souza, 2007). Em geral, a pesquisa da área no Brasil tem apresentado crescimento, o que pode ser observado pela maior produção de artigos em periódicos especializados, pela criação de laboratórios de pesquisa, ou ainda, pela ação

das associações científicas e pelos congressos especializados na temática, dentre outros indicadores não menos relevantes (Hutz & Bandeira, 2003; Joly et al., 2007; Noronha & Nunes, 2008; Suehiro & Rueda, 2009). Apesar desse crescimento, pouco tem sido discutido sobre como fornecer os resultados das investigações para os participantes, etapa importante na condução de pesquisas em Psicologia, uma vez que os participantes possuem o direito de obter seu resultado após a conclusão do estudo, se o desejarem, de

acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia – CFP, 2005).

Em busca realizada em bases de dados brasileiras, mais especificamente por meio do site BVS-PSI, o único relato que abordou essa temática com o uso de pesquisa quantitativa foi a de Cassep-Borges (2009). O autor relatou um processo de devolução de dados que envolvia a avaliação do amor e do relacionamento familiar em universitários. Nesse caso, ele indicou ter utilizado o correio eletrônico como forma de entregar os resultados aos participantes, relatando bons resultados dessa prática.

De forma semelhante, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência na qual foram realizadas entrevistas devolutivas em uma pesquisa de doutorado (Nunes, 2009). Mais especificamente, o artigo busca apresentar os procedimentos de coleta de dados e a posterior realização de entrevistas devolutivas com os participantes. O objetivo da tese, que se insere no campo da orientação profissional (OP), era construir uma escala de autoeficácia para atividades ocupacionais destinada à avaliação de adolescentes e buscar evidências de validade para ela.

Este relato difere de outros usos da entrevista, pois aqui ela não foi usada como estratégia para *coleta de dados*, e sim, para fornecer os resultados da pesquisa aos participantes. Desse modo, além de reafirmar que se trata de importante ferramenta de avaliação psicológica (Tavares, 2000; Leitão & Ramos, 2004), busca-se enfatizar que a técnica também pode ser usada como um recurso para relatar os resultados de pesquisas na área.

Mais especialmente, no que se refere à avaliação realizada no processo de orientação profissional, convém destacar que essa tem constituído etapa importante

do trabalho, embora haja diferenças entre o peso atribuído a ela de acordo com o modelo proposto (Oliveira & Holanda, 2000). Dentre os objetivos da OP, quais sejam, autoconhecimento, conhecimento do mundo ocupacional e aprendizado de como refletir sobre a escolha profissional, já discutidos por outros autores, como, por exemplo, Lassance (1999) e Pássera e Olaz (2005), o primeiro objetivo tem sido desenvolvido pelo uso de técnicas individuais e grupais e de instrumentos de medida.

A entrevista, tal como já informado, pode ser utilizada em vários momentos da OP. Ela tem sido compreendida como uma conversa na qual o entrevistador objetiva obter informações psicológicas sobre o outro, havendo usos com fins diversos, uma vez que algumas abordagens consideram que essa é a ferramenta mais poderosa em OP. Entre eles, pode-se citar a obtenção de dados do cliente, a realização de um pré-diagnóstico, a apresentação e a discussão de resultados de testes, o diagnóstico realizado conjuntamente entre psicólogo e cliente e a construção de prognósticos, entre outros (Mello, 2002; Savickas, 2005). A técnica, quando aplicada no início do processo, dedica-se ao levantamento de aspectos culturais e familiares, bem como daqueles relacionados ao autoconhecimento (Pássera & Olaz, 2005). Ainda, a entrevista é comumente utilizada ao final do processo. Nesse momento, o intuito é de retomada do que ocorreu ao longo do trabalho, assim como de *escuta* do que ficou registrado para o jovem e de amenização das eventuais dúvidas que lhe ocorrem. Além disso, a entrevista no fim do processo tende a ser um momento importante de integração dos dados coletados a partir de diferentes fontes ao longo dos encontros, facilitando o processo de tomada de decisão (Urbina, 2007).

No presente relato de experiência, a entrevista foi usada como um recurso para fornecer os resultados oriundos de uma pesquisa em

Psicologia, com foco em avaliação psicológica e OP. Desse modo, busca-se descrever o processo de exposição dos resultados aos participantes da pesquisa e as vantagens observadas com tal estratégia. Inicialmente, será descrita a pesquisa realizada, a partir da qual a experiência relatada neste trabalho se desenvolveu.

Desenvolvimento da pesquisa

Participantes

Participaram da pesquisa 747 pessoas, residentes em cidades do interior do Estado de São Paulo. As idades variaram entre 14 e 35 anos ($M=16,0$; $DP=1,59$), sendo a maioria composta por mulheres (57,2%) e estudantes de escolas públicas (66,3%). Os estudantes eram oriundos de seis escolas diferentes, sendo que 349 estavam no primeiro ano do ensino médio (46,7%); 245 (32,8%), no segundo; 138 (18,5%), no terceiro, e 15 (2%), em um curso técnico de administração.

Instrumentos

Durante a coleta de dados, foram utilizados quatro instrumentos de avaliação psicológica, buscando avaliar a autoeficácia ocupacional e suas fontes (Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais – EAAOc, Nunes & Noronha, no prelo), os interesses profissionais (*Self-Directed Search* – SDS-CE e Escala de Aconselhamento Profissional – EAP, respectivamente, Primi, Mansão, Muniz, & Nunes, 2010; Noronha, Sisto, & Santos, 2007) e as características de personalidade (Bateria Fatorial de Personalidade – BFP, Nunes, Hutz, & Nunes, 2010). Com exceção da EAAOc, cuja construção e busca por evidências de validade eram objetivos da pesquisa, os demais instrumentos possuem parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia, já que apresentam evidências de validade e

precisão adequadas para o uso do psicólogo. Os instrumentos utilizados serão brevemente descritos.

A Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais avalia seis tipos de autoeficácia relacionados às ocupações, quais sejam, autoeficácia realista, investigativa, artística, social, empreendedora e convencional. A autoeficácia refere-se à confiança na capacidade pessoal para organizar e executar ações em domínios específicos. Os resultados dessa escala não foram usados na entrevista devolutiva, pois esse era o foco principal da pesquisa de doutorado, e a análise da sua dimensionalidade ainda não havia sido conduzida à época das entrevistas devolutivas.

O SDS-CE é um instrumento de avaliação dos interesses profissionais que permite a análise do interesse por seis tipos, denominados realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional. Seu resultado é fornecido por meio dos dois escores com as maiores pontuações entre os seis tipos, de modo a ilustrar as áreas de maior interesse da pessoa. Já a EAP avalia sete áreas de interesse, quais sejam, ciências exatas, artes/comunicação, ciências biológicas e da saúde, ciências agrárias e ambientais, atividades burocráticas, ciências humanas e sociais aplicadas e entretenimento. O manual do teste sugere uma análise comparativa entre as médias das pessoas nas sete áreas, de modo a verificar a maior aproximação com profissões específicas, que foram alvo das pesquisas de validação da escala. Por fim, a BFP analisa a personalidade por meio do modelo dos cinco grandes fatores, denominados neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura. Os resultados no teste podem ser fornecidos pelo percentil ou escore z, em que se relata qual a aproximação ou o distanciamento do padrão de respostas em comparação com a média da amostra normativa. Foi adotado o

escore z para essa pesquisa, com os cálculos feitos separadamente para os escores de homens e mulheres.

Procedimentos de coleta de dados

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi feito o contato com as instituições de ensino, requisitando autorização para aplicar os instrumentos. O contato inicial foi feito pessoalmente com a diretora ou coordenadora da escola em questão, para apresentar a pesquisa e convidar os alunos a participar. Após obter essa autorização, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram enviados para os responsáveis pelos adolescentes ou para os próprios participantes, no caso de serem maiores de idade. Aproximadamente uma semana depois da entrega dos TCLE, os responsáveis pela aplicação voltaram à escola para recolhê-los e para realizar a aplicação dos instrumentos. Só participaram aqueles que haviam devolvido o TCLE assinado até a data da coleta. No momento do convite à participação na pesquisa, já foi mencionado que seria realizada uma entrevista devolutiva com os participantes e com a escola.

A coleta de dados foi feita pela autora da tese (primeira autora do presente artigo), com a colaboração de alunos de Iniciação Científica (IC) e do mestrado em Psicologia. O processo de coleta de dados foi feito em grupos, em sala de aula, na seguinte ordem: questionário, EAAOc, BFP e um instrumento de avaliação dos interesses (EAP ou SDS-CE). Optou-se por utilizar apenas um teste de interesse por pessoa para evitar a fadiga e a perda de motivação. O tempo médio de coleta de dados foi de 1 hora e 15 minutos por grupo, e a aplicação foi conduzida, em cada sala, por, no mínimo, um psicólogo e um auxiliar de aplicação. Em alguns casos, para turmas com mais de 35 alunos, havia até quatro aplicadores. Todo o processo de coleta de dados, desde o primeiro contato

com a escola, envio dos TCLE, aplicação dos instrumentos, digitação do material, geração dos resultados e entrevistas devolutivas, durou cerca de 6 meses.

A experiência de realização das entrevistas devolutivas

As entrevistas devolutivas referentes aos instrumentos de avaliação de interesses profissionais foram oferecidas para a coordenação e para os alunos. Previamente, como já foi informado, as diretoras ou coordenadoras das escolas receberam uma entrevista devolutiva geral sobre os alunos (ou seja, sem expor os resultados de indivíduos em específico), com sua devida anuência, considerados por série e sexo. Nessa entrevista devolutiva, foi apresentado e discutido um relatório impresso com os resultados gerais. Aliado a isso, foram dadas sugestões sobre possíveis ações de intervenção com os alunos, no sentido de estimular os interesses profissionais de maneira equilibrada entre as diversas áreas de atuação, tais como convidar profissionais para dar palestras nas escolas, realizar visitas a universidades e locais de trabalho e realizar pesquisas na *internet* para caracterizar profissões de interesse, dentre outras. As sugestões de intervenção foram fornecidas e discutidas considerando os recursos físicos e financeiros e o tempo das escolas e dos professores, de modo a torná-las passíveis de execução. Acredita-se que essa estratégia de entrevista devolutiva seja útil para as escolas, embora não seja possível garantir que efetivamente as sugestões ou reflexões tenham gerado ações práticas que beneficiaram os alunos, tanto por não se saber se haveria verbas nas escolas que pudessem ser destinadas a esse objetivo como por não se saber se os outros membros da escola (professores e pais de alunos, por exemplo) teriam interesse em desenvolver projetos sobre a escolha da profissão.

Para os alunos de 1º e 2º anos do ensino médio (EM) e do ensino técnico, foi oferecida

uma entrevista *devolutiva coletiva* sobre os resultados dos testes de interesses profissionais, atividade que teve foco na reflexão sobre a escolha profissional. Para tanto, foram agendados dias e horários específicos com a escola, de modo a não atrapalhar as atividades curriculares dos alunos. Havia cerca de 80% de alunos de cada classe presentes nesse momento.

Ainda sobre a entrevista devolutiva coletiva, em um mesmo dia, muitas turmas participaram em horários diferentes. Nessa ocasião, receberam, em sala de aula, um papel com seu nome e com os dois escores de interesse mais elevados. Cada jovem tinha acesso apenas ao próprio resultado, mas podia compartilhar o seu resultado com colegas, caso desejasse, uma vez que o resultado individual era entregue em mãos. Depois disso, foi feita uma apresentação, em *data show* ou retroprojeter, sobre os aspectos que influenciam o momento de escolha profissional, seguida pela explicação dos tipos do SDS-CE ou das áreas de interesse da EAP. Após a apresentação, foram esclarecidas dúvidas sobre as interpretações dos resultados dos interesses profissionais e fornecidas sugestões sobre como conhecer mais detalhadamente as profissões e se preparar para o momento de escolha profissional. Essas atividades duraram cerca de 45 minutos por turma, sendo conduzidas pela autora da tese, com auxílio de alunos de Iniciação Científica (IC) e de mestrado em Psicologia, como já informado.

Com relação ao trabalho das entrevistas devolutivas em grupo, oferecidas para os alunos do 1º e 2º ano do EM e do ensino técnico, o trabalho foi avaliado positivamente pelos jovens. Foram expostas várias dúvidas em relação às áreas profissionais e a como obter mais informações sobre as profissões, de modo que essa foi uma estratégia que os auxiliou a refletir sobre seus interesses profissionais

expressos e também sobre o que estavam fazendo para explorar as possibilidades de futuro profissional. Os alunos relataram que a atividade de entrevista devolutiva permitiu que percebessem que boa parte dos colegas possuía dúvidas semelhantes sobre a escolha profissional, o que os fez se sentirem menos *isolados* nessa etapa de vida. Outro motivo relatado para a entrevista devolutiva ter sido avaliada favoravelmente pelos jovens foi o fato de não haver programas formais nas escolas para abordar a temática, o que gerava uma carência quanto a esse tema na vida dos jovens, que, de algum modo, começou a ser considerado com mais profundidade nas entrevistas devolutivas.

Apenas para os alunos do 3º ano do EM, foi oferecida uma *entrevista devolutiva individual* (Anexo 1) sobre os resultados dos interesses profissionais, personalidade e do questionário sociodemográfico. O procedimento foi realizado apenas pela autora da tese ou por alunos de mestrado em Psicologia, todos psicólogos, contando também com a participação de alunos de IC como observadores. Do mesmo modo que nas entrevistas coletivas, foi feito agendamento prévio com a escola, e a participação nas entrevistas devolutivas foi voluntária, sendo que só as recebeu quem compareceu no horário agendado. Houve a presença de cerca de 70% dos participantes.

Cada entrevista individual levou cerca de 30 minutos, com foco na escolha da profissão e em tarefas que a pessoa poderia realizar posteriormente para aumentar o autoconhecimento e o nível de informação sobre a ocupação e o mercado de trabalho. Foi esclarecido que os dados da entrevista não consistiam em uma avaliação psicológica, mas sim, em um trabalho de pesquisa, cujos resultados deveriam ser analisados com cautela pelo fato de não haver informações adicionais sobre os participantes. As informações eram dadas

apenas verbalmente, e nenhum relatório por escrito foi fornecido para os alunos. Buscou-se esgotar todas as dúvidas dos participantes sobre os resultados dos instrumentos, tendo os alunos avaliado positivamente as entrevistas devolutivas individuais e comentado que elas os ajudaram a refletir sobre a escolha da profissão e também a perceber que, em alguns casos, era necessário ajuda externa para se preparar para a escolha. Houve jovens que se mobilizaram emocionalmente com a entrevista e que informaram estar em grande sofrimento em relação à escolha da profissão. Nesses casos, foi recomendado que procurassem um psicólogo para realizar um trabalho de orientação profissional mais extenso.

Por fim, um fato interessante a ser mencionado é que tanto as escolas públicas como as particulares parecem valorizar pouco o estímulo à maturidade dos jovens para a escolha da profissão, uma vez que esse público não possuía nenhuma assistência sistemática relacionada ao tema oferecida pelas escolas. Observa-se a limitada atuação do psicólogo nesse âmbito nas instituições consultadas, que só foram mencionadas como auxílios particulares oferecidos a alunos específicos, considerados casos *mais graves* de indecisão profissional. Assim, a perspectiva de estímulo longitudinal ao desenvolvimento integral dos alunos parece voltar-se muito mais para o aprendizado de conteúdos específicos relacionados ao vestibular, enquanto a maturidade emocional para fazer a transição para o mundo do trabalho parece ser deixada em segundo plano.

Considerações finais

As pesquisas em avaliação psicológica tem aumentado consideravelmente no Brasil (Hutz & Bandeira, 2003; Joly et al., 2007; Noronha & Nunes, 2008; Suehiro & Rueda, 2009), porém essa expansão não

necessariamente tem sido acompanhada de ações que promovam benefícios mais diretos para os participantes. Apesar de considerar que, ao responder os testes, essa já pode ser uma situação de ganhos para o respondente por ampliar seu autoconhecimento ou por treiná-lo em alguma habilidade específica (Krumboltz, & Jackson, 1993; Duarte, 2008), geralmente não se tem o hábito de oferecer entrevistas devolutivas sobre os resultados dos participantes, seja de forma mais geral (por exemplo, o resultado de uma turma em comparação com as demais turmas da escola), seja individualizada. Acredita-se que essa prática possa ser muito proveitosa para os participantes de pesquisas, que podem sair da posição de apenas oferecer suas respostas para também receber algo em troca da sua colaboração.

Em outros países, como nos Estados Unidos, é comum que as pessoas recebam contribuições financeiras para participar das pesquisas ou que as escolas, por exemplo, recebam material destinado a melhorar as condições de ensino para os alunos, como computadores, livros e outros (McGrew, 2009). No Brasil, contudo, as agências de fomento à pesquisa não possuem o costume de estimular esse tipo de contribuição para a participação em pesquisa, porém isso não deve significar que outros esforços não possam ser feitos no sentido de prover entrevistas devolutivas úteis aos participantes.

Este artigo buscou relatar uma experiência de oferecer entrevistas devolutivas individuais e coletivas fruto de uma pesquisa em avaliação psicológica. Os construtos avaliados foram interesses profissionais e personalidade, que tradicionalmente são abordados em programas de orientação profissional (Savickas, 1995, 1999). O trabalho de realizar entrevistas sobre os resultados em testes de interesses profissionais e personalidade fornece uma ferramenta interessante para a comparação com áreas profissionais e para uma reflexão

Apesar de considerar que, ao responder os testes, essa já pode ser uma situação de ganhos para o respondente por ampliar seu autoconhecimento ou por treiná-lo em alguma habilidade específica (Krumboltz, & Jackson, 1993; Duarte, 2008),

mais ampla sobre as preferências em termos de ambiente de trabalho, estilo de vida associado, tipo de relacionamento preferido com dados ou pessoas, entre outros. Desse modo, essa integração poderá permitir que se reflita sobre os aspectos relacionados à escolha profissional, com base em um autoconhecimento ampliado por meio dessa estratégia. A busca por essa integração não é uma tarefa simples, dada a complexidade dos construtos em questão e das relações existentes entre eles, porém as tentativas nessa direção tem cada vez mais apresentado respaldo teórico e empírico (Savickas, 1995, 1999; Nunes & Noronha, 2009a; Nunes & Noronha, 2009b).

Entre as limitações desta experiência, deve-se citar o controle mais sistemático sobre as impressões dos jovens relativas à utilidade da intervenção e sugestões sobre como aprimorar essas ações, assim como sobre a coerência entre o autoconhecimento que a pessoa já possuía e os aspectos destacados nos resultados dos testes. Contudo, considerando as limitações de tempo e de equipe disponível para participar dessa ação, acredita-se que houve bons resultados e que futuras pesquisas poderão se beneficiar de estratégias semelhantes que certamente trarão mais benefícios ao público pesquisado.

Anexo 1

Nome:

Série:

Idade:

● O que pretende fazer depois de terminar o ensino médio

(exemplo: fazer cursinho, ingressar na universidade imediatamente, trabalhar, etc)?

● O que pensa sobre o mundo do trabalho? (incluir perguntas sobre as consequências da escolha – estilo de vida, pessoas com quem conviverá, etc)

Sobre a escolha profissional:

● Quando começou a pensar?

● Acha que já escolheu uma profissão? Qual? Como a descreve?

O que já buscou de informação sobre a profissão desejada (cursos, especificidades da profissão, conversas com pessoas da área)?

● Sabe como se preparar para a escolha? O que já foi feito?

● Tem enfrentado alguma dificuldade para escolha? Qual?

● Qual a influência de outros sobre a escolha (familiares, amigos, etc)?

Dados informados durante a coleta de dados:

Profissão desejada: _____

Grau de certeza quanto à escolha da profissão: _____

Fatores que se relacionam à escolha:

Aspecto

Média ponderada

Buscar atender as expectativas de familiares e amigos

Perceber suporte emocional e financeiro para a escolha

Buscar independência financeira

Buscar valorização e reconhecimento social por meio do trabalho

Buscar a felicidade e o desenvolvimento pessoal

Escores mais elevados nos tipos do SDS: _____ e _____ Escores

mais elevados nos tipos do SDS: _____ e _____

Escores nas diferentes áreas de interesse da Escala de Aconselhamento Profissional:

Área	Média ponderada
Ciências exatas	
Artes/comunicação	
Ciências biológicas e da saúde	
Ciências agrárias e ambientais	
Atividades burocráticas	
Ciências humanas e sociais aplicadas	
Entretenimento	

Escore nos fatores da bateria fatorial de personalidade:

Fator Escore z

Neuroticismo

Extroversão

Socialização

Realização

Abertura

● Como acha que suas características psicológicas se integram com o que sabe/pensa sobre a profissão desejada?

● Os resultados dos testes são coerentes com o que já havia refletido sobre suas características pessoais? Detalhe as impressões.

Quais serão seus próximos passos no processo de escolha profissional?

Maiana Farias Oliveira Nunes

Doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Avantis, Balneário Camboriú, Santa Catarina, SC – Brasil.
Email: maiananunes@mac.com

Ana Paula Porto Noronha

Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora associada da Universidade São Francisco, Itatiba – São Paulo, SP – Brasil.
Email: ana.noronha@saofrancisco.edu.br

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Professor do curso de Psicologia da Universidade São Francisco, São Paulo, Itatiba – São Paulo, SP – Brasil.
Email: ambielram@gmail.com

Endereço para envio de correspondência:

Av. Marginal Leste, n 3600, Km 132. Bairro dos Estados. Balneário Camboriú, Santa Catarina – SC – Brasil.
CEP 88339-125

Recebido 23/6/2010, 1ª Reformulação 14/11/2011, Aprovado 10/1/2012.

Referências

- Cassep-Borges, V. (2009). Devolução de dados por correio eletrônico: uma alternativa para pesquisas quantitativas. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 149-152.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2005). Código de Ética Profissional do Psicólogo. Recuperado em 20 de novembro de 2009 de www.pol.org.br
- Duarte, M. E. (2008). A avaliação psicológica na intervenção vocacional: princípios, técnicas e instrumentos. In M. C. Taveira & J. T. Silva (Eds.), *Psicologia vocacional: perspectivas para a intervenção* (pp. 139-158). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Hutz, C. S., & Bandeira, D. R. (2003). Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), *Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 621-277). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Joly, M. C. A. J., Silva, M. C. R., Nunes, M. F. O., & Souza, M. S. (2007). Análise da produção científica em painéis dos congressos brasileiros de avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 6(2), 239-252.
- Krumboltz, J. D., & Jackson, M. A. (1993). Career assessment as a learning tool. *Journal of Career Assessment*, 1(4), 393-409.
- Lassance, M. C. P. (1999). O trabalho do SOP/UFRGS – uma abordagem integrada. In M. C. P. Lassance (Ed.), *Técnicas para o trabalho de orientação profissional em grupo* (pp. 11-47). Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Leitão, L. M., & Ramos, L. (2004). A entrevista em orientação escolar e profissional. In L. M. Leitão (Ed.), *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 45-78). Coimbra, Portugal: Editora Quarteto.
- Mello, F. A. F. (2002). *O desafio da escolha profissional*. Campinas, SP: Papirus Editora.
- McGrew, K. S. (2009). *Evolution of CHC theory of intelligence and assessment*. Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica, V Congresso Brasileiro de Rorschach e outros métodos projetivos, Campinas, SP.
- Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2008). Produções no Congresso de Avaliação Psicológica no Brasil: caminhos traçados e novos desafios. In A. P. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, S. Martins & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XIII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos* (pp. 1-14). Braga, Portugal: Psiquilíbrios.
- Noronha, A. P., Sisto, F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de aconselhamento profissional – EAP – Manual Técnico*. Itatiba, SP: Vetor Editora.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria fatorial de personalidade (BFP) – Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, M. F. O. (2009). *Estudos psicométricos da escala de auto-eficácia para atividades ocupacionais*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Avaliação Psicológica, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009a). Interesses e personalidade: um estudo com adolescentes em orientação profissional. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*, 17(1,2), 115-129.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009b). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. *Psico-USF*, 14(1), 131-141.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (no prelo). *Escala de autoeficácia para atividades ocupacionais – EAAOc – manual técnico em preparação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, I. D., & Holanda, L. (2000). Os fatores que sobredeterminam a escolha profissional: Relato de uma pesquisa junto a alunos de escolas públicas e particulares do Recife. In I. D. Oliveira (Org.), *Construindo caminhos: Experiências e técnicas em orientação profissional* (pp.87-109). Recife, PE: EdUFPE.
- Pássera, J., & Olaz, F. (2005). La entrevista. In E. Pérez, J. Pássera, F. Olaz, & M. Osuna (Eds.), *Orientación, información y educación para la elección de carrera* (pp. 73-88). Buenos Aires: Paidós.
- Primi, R., Mansão, C. S. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS – Questionário de busca auto-dirigida – Manual Técnico da Versão Brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201. doi: 10.1177/106907279500300206
- Savickas, M. L. (1999). The psychology of interests. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), *Vocational interests: Meaning, measurement and counseling use* (pp. 19-56). Palo Alto, CA: Davies-Black.
- Suehiro, A. C. B., & Rueda, F. J. M. (2009). Revista Avaliação Psicológica: um estudo da produção científica de 2002 a 2007. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 131-139.
- Tavares, M. (2000). A entrevista clínica. In J. A. Cunha (Ed.), *Psicodiagnóstico V*. (5a. ed. revisada e ampliada, pp. 45-56). Porto Alegre: Artmed.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.